

# FCPF

#61

## Magazine



**ANTEVISÃO**  
PAÇOSXSANTA CLARA

# EDITORIAL

NÚMERO 61  
DEZEMBRO 2021

TEXTOS:  
Sara Alves

ENTREVISTAS:  
Telmo Mendes

DESIGN:  
Liff

IMPRESSÃO:  
PaçoPrint

TRAGEM:  
1000

DISTRIBUIÇÃO:  
Gratuita

## SEGUIE O PAÇOS



FC Paços de Ferreira  
Rua do Estádio, 95  
4590-571, Paços de Ferreira

# WWW.FCPF.PT

# FCPF Magazine

É certo que as épocas desportivas não coincidem com o ano civil, mas terminados os 365 dias de 2021 é possível fazer-se um balanço do valor desportivo que teve para o FC Paços de Ferreira. Com todas as limitações que a pandemia provocou e continua a provocar, podemos concluir que o ano agora terminado foi mais um dos que ficará na história do Clube. Desde logo, pela forma responsável como o Paços foi dirigido, contornando os enormes constrangimentos financeiros que a situação provocou e, depois, pelo sucesso desportivo consubstanciado no 5º lugar alcançado na Liga e que valeu mais uma presença nas competições europeias. Foi histórica a receção na Mata Real ao Larne FC e ao Tottenham, cumprindo-se um sonho adiado em ocasiões anteriores. Um sinal claro do crescimento do Clube e das suas infraestruturas, finalmente ao nível dos compromissos internacionais do Paços. Modalidades como o futsal, o bilhar e o regresso do futebol feminino ao Clube também merecem uma referência especial pelo desempenho e importância ao longo do ano.

A segunda metade de 2021 não foi tão profícua a nível de resultados e menos memorável para o registo do anuário. Sendo a equipa profissional de futebol o baluarte do Clube, é natural que sejam os seus bons ou maus momentos a ditar a satisfação de quem a dirige ou apoia. Foi, por isso, com naturalidade que a insatisfação pelos resultados obtidos nas primeiras 14 jornadas da Liga (apenas duas vitórias) tenha levado à substituição da equipa técnica. Jorge Simão saiu com elevação e o novo técnico César Peixoto acabou por entrar com o pé direito em Tondela. O "homem da casa" - Manuel Sousa - fez a transição e, com apenas dois treinos sob a orientação do novo técnico, foi César Peixoto quem ajudou no banco a equipa a somar os três pontos do triunfo, algo que já não acontecia desde 29 de agosto. Por entre as contrariedades deste final de ano, esta vitória foi a luz que se acendeu para um Natal mais tranquilo.

O ano ainda não terminou e esta tarde há mais um difícil obstáculo para ultrapassar. Paços e Santa Clara foram parceiros nas eliminatórias da «Conference League» e continuam unidos, agora na luta pela subida na classificação. A vitória é fundamental e, com o apoio dos adeptos, é possível vermos os Castores sorrírem no final.

Nesta última edição de 2021 a entrevista de destaque vai para o jovem Nuno Lima. O defesa central que se estreou na Liga frente ao Gil Vicente, após boas prestações na Taça de Portugal e Taça da Liga, é uma das revelações da temporada pacense. A sua qualidade é indiscutível e o seu apego ao Clube que o formou também, pelo que estão reunidas as condições para termos uma das figuras da equipa no futuro próximo.

Um excelente ano de 2022 para todos e que possamos continuar a celebrar juntos novos momentos memoráveis do Paços.

**PAULO GONCALVES**  
SECRETÁRIO TÉCNICO

# NUNO LIMA

**"TIVE SEMPRE NA MINHA CABEÇA QUE ERA AQUI QUE EU QUERIA SER JOGADOR PROFISSIONAL"**

Há ligações que pelo seu aparecimento forte e imediato dispensam grandes explicações. E Nuno Lima pode confirmá-lo. Um ano na Mata Real, quando ainda era Sub-14, foi o suficiente para o fazer perceber que era aqui que queria vingar enquanto profissional – e esta temporada reservou-lhe um lugar no plantel do FC Paços de Ferreira. Dos Juniores aos Seniores, passando pela experiência no Campeonato de Portugal, o percurso do jovem defesa tem sido em crescendo.

**Já muito pouco falta para 2021 chegar ao fim. Podemos dizer que este ano será memorável para ti?**

Sim. Foi o ano da minha estreia com a camisola sénior do Paços, foi o ano da minha estreia também na Primeira Liga – algo que eu procurava há muito tempo – por isso, sim, no capítulo individual estou satisfeito. No capítulo coletivo não estamos como queremos, mas pensamos que em 2022 vamos dar a volta a isto e conseguir as vitórias que este clube merece.

**E de todas as experiências, qual é a que destaca primeiramente?**

Pode ser a estreia no plantel sénior, contra o Boavista. Apesar de termos perdido o jogo, acho que é sempre um momento memorável, algo para o qual trabalhamos dia após dia para conquistar – ainda mais quando vimos da formação do



clube. Quando cá cheguei, a minha missão era essa, era chegar cá acima, ao plantel sénior.

**Acredito que receber a notícia de que se vai integrar o plantel seja algo verdadeiramente especial.**

Sim, foi um motivo de orgulho. Como disse, é algo para o qual nós, miúdos, trabalhamos: poder ficar num plantel principal, lutar pelo nosso lugar aqui e estar no topo do futebol português. Obviamente que custou e foi doloroso ao início, mas chegamos ao fim, vemos que valeu a pena e só ficamos com mais vontade de continuar a trabalhar para concluir mais objetivos, principalmente coletivos – e os individuais acabam por vir ao de cima, consequentemente.

# Joma

## 4 ENTREVISTA NUNO LIMA

**O que é que está a ser mais desafiante? Acaba por ser tudo novidade...**

A exigência é muito maior, claro. Mas trabalhar com um plantel de grande qualidade, com jogadores já mais velhos do que eu e mais experientes nestes campeonatos, só me faz crescer e melhorar a cada dia. Esta é a minha segunda época como sénior, tendo no ano passado estado no Campeonato de Portugal... É óbvio que a qualidade e o ritmo de jogo são diferentes, mas acho que estou a evoluir de forma a alcançar o patamar de excelência.

**Como é que o plantel te acolheu?**

Fui muito bem acolhido. Já tinha trabalhado com muitos deles, quando era Júnior, por isso a adaptação foi fácil. Mesmo os novos jogadores integraram-me bastante bem. Temos um grupo unido e que acolhe qualquer jogador da melhor maneira, por isso senti-me bem.

**Antes da tua passagem pelos Juniores, já tinhas representado o Paços quando ainda eras Sub-14. Como é que se deu a tua chegada à Mata Real?**

Na altura, eu tinha saído das escolas de formação do FC Porto e ingressei num clube

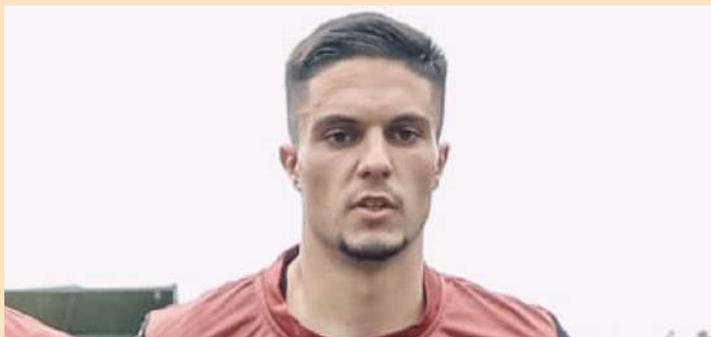
da minha terra, o Anta, em Espinho – um clube que me abriu novamente as portas ao futebol [foi onde comecei, antes de ir para o Porto], numa fase em que eu estava um bocado abalado por ter saído da formação portista. Cheguei ao Anta, estive lá um mês e o Paços abordou-me para vir aqui fazer uma semana de treinos. Fiquei e lembro-me que nesse ano – era Sub-14, mas jogava pelos Sub-15 – fizemos uma boa época. Só que, entretanto, devido a motivos escolares e ao facto de ser muito desgastante para os meus pais estarem a trazer-me para aqui todos os dias, porque não havia transporte na altura, saí. Fui para o Feirense, mas tive sempre na minha cabeça que era aqui que eu queria ser jogador profissional. Desde a primeira vez, senti um grande acolhimento e aquela sensação de ser um clube familiar, então, quando tive oportunidade de

vir para cá de novo, vim. Fiz os últimos dois anos de Júnior, assinei contrato profissional e cá estou.

**Ou seja, a primeira experiência foi marcante ao ponto de tu teres desejado esse regresso.**

Sim, marcou-me. Eu estava com o Feirense, com todo o empenho, obviamente, mas o meu coração estava aqui no Paços. Não tinha tido qualquer tipo de ligação com o clube antes, mas esse ano bastou para estabelecer esta ligação. Foi um clube que sempre me acarinhou e eu também tenho um enorme carinho pelo Paços. Sou mais um adepto.

**Que balanço é que fazes do trabalho desenvolvido pelo Departamento de Formação pacense? Já que falaste desse ano marcante, acredito que todos aqueles que fazem parte do departamento**



# Norte Car

automóveis



## NUNO LIMA ESTREOU-SE ESTA ÉPOCA NA 1.ª LIGA

### **tenham contribuído para isso.**

O Departamento de Formação do Paços é conhecido por lançar vários jogadores. Temos muitos exemplos – Diogo Jota, Marco Ribeiro, Diogo Almeida, Matchoi, Luís Bastos, Abbas – e acho que isso é fruto do trabalho que lá desenvolvem. Apesar de ser um clube humilde, o Paços dá as melhores condições aos atletas da formação, dá tudo o que pode, mas, acima de tudo, são as pessoas que estão envolvidas na formação que fazem tudo valer a pena, porque são pessoas trabalhadoras que acarinham os jogadores e fazem tudo por eles. Acho que isso é a regra nº1 deste clube, e é assim que nós, miúdos, vamos chegando aqui acima e vamos gostando cada vez mais do Paços.

### **Durante o tempo em que lá estiveste, consideraste que a estrutura do futebol profissional e o Departamento de Formação tinham uma ligação de proximidade?**

Sim. Já na minha altura, quando era Júnior de primeiro ano, eu e muitos outros fomos chamados várias vezes ao plantel sénior para podermos vivenciar este mundo. Sempre que vínhamos, aprendíamos com os mais velhos e sentíamos um bocado aquilo que é o futebol

profissional. Por isso, acho que os jogadores da formação recebem sempre uma especial atenção, principalmente no último escalão de Juniores – e já tivemos este ano muitos deles a treinar connosco. É uma situação recorrente aqui no Paços, e é sempre bom os jogadores sentirem que estão atentos ao trabalho deles.

### **Acredito que isso motive ainda mais os atletas que estão atualmente na formação.**

Lembro-me de quando vinha cá treinar... No dia anterior, nem conseguia descansar bem, porque era algo que mexia comigo. E quando voltava a treinar com os Juniores, a minha ideia era treinar ainda mais forte e jogar bem para poder regressar novamente e desfrutar daquilo que é o futebol profissional.

### **E aquilo que aprendias no profissional iria ajudar-te quando regressasses aos Juniores. Era mais conhecimento...**

No último ano de Juniores comecei a vir mais regularmente aos Seniores, e lembro-me que o meu rendimento melhorou bastante, após uma série de treinos aqui, porque ia aplicando tudo o que aprendia. Além disso, também procurava saber mais, aprender tudo o que me pudessem



# BRITO

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972



dar, e aplicava lá no futebol de formação. Isso acabava por dar resultado e era sempre bom para os dois lados.

**Alguns dos atletas dizem que o facto de treinarem no relvado ao lado do dos atletas do profissional – às vezes ao mesmo tempo – lhes dá ainda mais ânimo e vontade de trabalhar, para um dia estarem ali também. Era assim contigo?**

Sim, claro. Acontecia quando treinávamos à mesma hora que o plantel sénior. Quando treinávamos ali no sintético, olhávamos e víamos as bolas a sobrevoar e isso, íamos espreitar. Dava sempre curiosidade e ainda mais vontade de lá estar. E pensávamos: “Estamos aqui tão perto... Pode não ser fácil lá chegar, mas temos de trabalhar e agarrar a oportunidade que nos dão”.

**E conseguiste.**

E consegui, sim. [Risos]

**Entretanto terminaste a tua formação e foste emprestado ao FC Felgueiras, do Campeonato de Portugal. Como foi essa experiência?**

Foi uma experiência muito boa. Acho que evolui imenso e foi bom para mim. No Campeonato de Portugal também há qualidade e jogadores muito experientes, jogadores com eles e ver que é um campeonato mais duro e mais físico. Fez-me evoluir. Coletivamente, estivemos bem, subimos à Liga 3, e individualmente também tive uma boa época – que resultou na minha chegada aqui ao plantel sénior. Por isso, acho que só tenho a tirar coisas positivas desse empréstimo.

**Consideras, portanto, que foi um passo importante para que chegasses ao plantel sénior do Paços com mais experiência?**

Basicamente foi um ano de experiência que eu ganhei, a jogar regularmente, a ter boas exibições quer coletivas quer individuais, a conviver com jogadores com mais experiência que eu, com outras andanças, com outro tipo de jogo. Ao fim ao cabo, foi um ano de preparação para mim, para depois poder ter – digamos – a experiência suficiente para ingressar aqui no plantel e ter boas exibições quando sou chamado.

**d DIVERCOL®**

**É uma diferença muito grande passar dos campeonatos de formação para um sénior? O Campeonato de Portugal é bastante exigente, muito disputado...**

Acabou por não ser um choque, porque estive com o plantel sénior nessa pré-época e meses antes também estive a treinar com os seniores, por isso fui ganhando calo e fui-me habituando a isto. Obviamente que, comparativamente aos campeonatos de formação, é muito mais exigente quer a nível físico, quer a nível tático e técnico – é um jogo muito mais físico, com muita mais 'ratices', muita mais experiência – mas não senti assim uma grande diferença. Consegui habituar-me rapidamente.

**Recuando agora um bocadinho: como é que se deu a tua entrada no futebol?**

Não me recordo muito bem de como entrei, mas lembro-me de alguns momentos quando era miúdo. Primeiramente, entrei com quatro anos numa escola de futebol indoor chamada 'O Fintas', lá em Espinho. Foi o meu pai que me inscreveu na altura, para gastar um pouco mais da energia que eu tinha – mas eu também fui sempre muito dado à bola, andava sempre com uma bola nos pés. Apesar de nunca ter jogado futebol, a minha família gostava muito da modalidade, por isso, basicamente, comecei por iniciativa dos meus pais e também porque se notava que eu tinha gosto e alguma destreza para jogar.

**Jogaste sempre na defesa? Ou passaste pela fase de querer jogar na frente para fazer golos?**

Comecei como central, mas a minha paixão, inicialmente era ir à baliza, ser guarda-redes. Adorava ir à baliza. [Risos] Só que o meu pai lá deve ter visto que eu tinha jeito para jogar mais à frente e dizia para eu não ir para baliza, apesar de ter jeito. "Fica a central". E se calhar foi a decisão certa. Talvez não estivesse aqui se fosse guarda-redes.

**Quem eram os teus ídolos na altura?**

O primeiro do qual me recordo foi o Bruno Alves. Admirava muito a forma dele estar. Notava-se que era um líder dentro de campo, e isso sempre foi algo que eu vi em mim também. Além disto, a capacidade de impulsão dele, a imponência que ele tinha quer no jogo defensivo, quer no jogo ofensivo, foi sempre algo que admirei muito. Depois, à medida que o futebol foi evoluindo, fui mudando o estereótipo de central e comecei a gostar mais de centrais mais evoluídos tecnicamente com a bola. Comecei a gostar mais do Sérgio Ramos, um central com muita qualidade, também muito agressivo.

**Por falar na questão da liderança – e nos Júniores, foste capitão – esse é um traço que reconheces em ti?**

Sim, desde miúdo que sou um bocado mandão em campo. [Risos] Obviamente que, quando falo para os meus colegas, não falo para criticar ninguém. Posso repreendê-los no sentido de ajudar a equipa e nunca de prejudicar ninguém, da mesma forma que me podem repreender para o bem da equipa, pois não vou levar a mal. Em todos os clubes por onde passei fui capitão. É algo de que gosto, e claro que um dia também gostaria de ser capitão aqui no Paços, no plantel sénior – é um dos meus objetivos. Mas, sim, este sempre foi um traço da minha personalidade, é mais forte do que eu. Preocupo-me com os meus colegas e acho que era isso que levava os treinadores a darem-me a braçadeira.

**Para ti foi sendo fácil conciliar os estudos com o futebol?**

Sim. Até ao 9º ano fui sempre um aluno com notas ótimas. No primeiro ano aqui no Paços as coisas foram muito difíceis, porque saía de Espinho lá para 18h30, treinava aqui às 20h e chegava a casa perto das 00h... Tinha de estudar na viagem, e às vezes nem tinha vontade, mas consegui conciliar



## 8 ENTREVISTA NUNO LIMA

bem nessa altura. Depois, no Secundário, fui tendo também boas notas – nada de especial, mas boas notas – e até acabei por entrar na faculdade, no curso de Desporto. Só que no ano passado não conseguia mesmo conciliar e decidi fazer uma pausa nos estudos. Mas pretendo voltar a estudar quando for possível.

### **Consideras importante não descorar a parte académica?**

Toda a gente sabe que a carreira de jogador não é para sempre. O nosso corpo não nos deixa jogar até à idade que queremos, por isso convém termos um Plano B. E os estudos são sempre importantes, não só como Plano B, mas porque saber nunca é demais. É importante que todos os miúdos que querem ser jogadores profissionais não se esqueçam de que os estudos são muito importantes e de que devem fazer o máximo esforço para conciliar as duas coisas, porque é possível.

### **Quais são os teus objetivos para o futuro?**

O meu objetivo é poder continuar aqui no Paços e retribuir tudo o que o Paços fez por mim. Tenho muitos objetivos aqui no clube: fazer o máximo de jogos possível, ajudar com boas exibições, levar o clube para o lugar que ele merece com boas exibições coletivas, principalmente; e gostaria também de um dia ser capitão do Paços de Ferreira, algo que para mim seria um orgulho. E os objetivos individuais acho que vão aparecendo com o tempo... Na minha cabeça, os objetivos coletivos são mais importantes. Também gostaria de ver o Paços numa competição europeia, mais uma vez – e se eu pudesse estar lá dentro era ótimo.

### **Uma mensagem para os adeptos.**

O que pedimos é que os adeptos continuem connosco em força, porque vamos fazer de tudo para dar a volta por eles – este clube é deles e é por eles e pelas nossas famílias em casa que temos de lutar. Tenho a certeza de que 2022 vai ser diferente e vamos dar um novo rumo ao nosso ano.



# MCOUTINHO

# PENSA RÁPIDO

## JEIMES



Após uma temporada nos Juniores e outra no Campeonato de Portugal, este ano integrou o plantel sénior do FC Paços de Ferreira e é uma das opções para defender as redes pacenses. Sim, o guardaião Jeimes esteve a responder às perguntas do nosso Pensa Rápido e, entre outras coisas, falou da sua experiência na Mata Real e da pessoa que gostaria de conhecer.

**13. Preferias pôr picante em todas as sobremesas, ou açúcar em todos os pratos principais?**

Acho que vou para o açúcar nos pratos principais. Até gosto muito de picante, mas em sobremesas...

**12. Do que é que estás a gostar mais nesta tua experiência no clube?**

As pessoas acolheram-me muito bem. Há um espírito de família, mesmo, e isso é sem dúvida o principal. O meu crescimento tem sido constante e muito se deve à ajuda desta família.

**26. Qual foi a coisa mais parva**

**que já fizeste?**

[Risos] Saltar o muro da escola para sair das aulas. Fugia da escola para ir para as cascatas com os meus amigos, e era sempre descoberto, porque a minha mãe era merendeira e tinha contacto com as escolas. Então o diretor lá lhe ligava e quando eu chegava a casa ficava de castigo. Era sempre assim... Serviu para aprender.

**1. Se tivesses a oportunidade de conhecer uma pessoa, esteja ela viva ou não, quem escolherias?**

O Neymar. Pelas experiências de vida e pela forma como lida com os chamados "haters". Acho que também é muito importante ter essa capacidade de conseguir lidar com as críticas constantes e transmitir isso mesmo dentro de campo. Gostava de conhecê-lo por ser um ótimo jogador e para ver como é que ele faz, se tem ajudas... Como é que funciona psicologicamente.

**43. Como é que imaginas a tua vida daqui a dez anos?**

Espero estar bem, se Deus quiser.

Eu sou o tipo de pessoa que, quando não sei uma resposta, vou dizer que não sei, mas vou procurar a solução. O meu foco e a minha persistência são benéficos para mim, então acho que daqui a dez anos estarei a cumprir aquilo que tracei.

**50. Qual é a comida da qual não gostavas nada quando eras crianças e agora até gostas?**

Eu sempre comi de tudo, ainda hoje como de tudo, mas diria que é um legume que a minha mãe amava – e agora também comecei a gostar – que se chama jiló. É meio azedo. Quando era criança não comia aquilo de jeito nenhum e agora até como cru.

**60. O que é que te deixa mais irritado?**

A falta de paciência, a explosão imediata. Isso deixa-me muito irritado. Por exemplo, acontece algo simples que é resolvível, mas a pessoa explode logo... Acho que a irritação da pessoa passa para mim, ainda que eu não o manifeste muito.

**PAÇOS****SANTA CLARA**

**Ano de fundação**  
31 de janeiro de 1921

**Presidente**  
Ricardo Pacheco

**Treinador**  
Tiago Sousa

**Estádio**  
São Miguel  
10000 lugares

**As últimas temporadas:**  
**2020/2021:**  
Liga NOS - 6.º lugar  
46 pontos

**2019/2020:**  
Liga NOS - 9.º lugar  
43 pontos

*Terminar o ano da melhor forma, é terminar o ano a vencer. Depois da importante vitória alcançada na última jornada, diante do CD Tondela, os Castores esperam ter dado início a uma série positiva – sendo a conquista dos três pontos frente ao CD Santa Clara a próxima missão.*

**CONFRONTO DIRETO**

Entre o segundo e o primeiro escalão do futebol português, FC Paços de Ferreira e CD Santa Clara só se encontraram por 12 vezes – tendo a primeira delas acontecidos nos Açores, em 1998, na terceira jornada da então denominada Divisão de Honra. Um empate a zero viria a ser o resultado final da partida.

Na Primeira Liga, registam-se oito jogos e um grande equilíbrio: três vitórias para cada lado e dois empates. Nos quatro encontros realizados na Mata Real, os Castores venceram três e perderam um. O primeiro foi em 2001/2002 e terminou com um 2-1 – golos pacenses da autoria de Pedrinha (7') e Mauro (67'), e tento açoriano de Marco Paiva (77').

**AS EQUIPAS**

Na última jornada, em Tondela, o FC Paços de Ferreira pôs fim a uma série de dez jogos sem conseguir vencer na Liga Portugal Bwin – um regresso aos triunfos que permitiu à equipa respirar melhor na tabela classificativa.

Fora de portas, o CD Santa Clara ainda não venceu para o campeonato, nesta temporada, registando quatro derrotas e dois empates.

**OS TREINADORES**

César Peixoto é o novo técnico do emblema pacense, substituindo, assim, Jorge Simão. Na sua carreira, já passou por Varzim SC, Académica, GD Chaves e Moreirense FC.

Tiago Sousa é (à data em que este texto é escrito) o treinador interino da formação açoriana. O técnico assumiu o comando da equipa, após o despedimento de Nuno Campos.



# SOLVERDE.PT



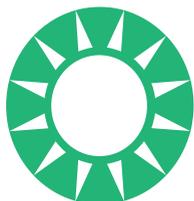
## SEGUIR NUM CAMINHO DE VITÓRIAS

Está quebrado o enguiço que durava desde agosto. Após dez jornadas sem conseguir vencer na Liga Portugal Bwin, com cinco empates e cinco derrotas, o FC Paços de Ferreira foi ao terreno do CD Tondela garantir três importantes pontos, que deixam o grupo um pouco mais confortável na tabela classificativa – o último triunfo tinha sido em Portimão, na quarta jornada. A primeira parte mostrou um certo equilíbrio entre as duas equipas, e até foram os Castores os primeiros a fazer balançar as redes adversárias, por Stephen Eustaquio, mas o golo viria a ser anulado pelo VAR, que detetou o fora de jogo por quatro centímetros. Já no segundo tempo, a superioridade caiu mesmo para o lado do FC Paços de Ferreira, que entrou mais atrevido em campo, e depois de uma avalanche ofensiva chegou à vantagem através de uma grande penalidade convertida por Denilson Jr, aos 81 minutos. O triunfo na estreia de César Peixoto ao comando do Paços permitiu à equipa ultrapassar os beirões na classificação (que ainda têm menos um jogo), somando agora 14 pontos. E para fechar o ano da melhor forma, nada como confirmar uma série positiva com nova vitória – desta vez em casa, diante do CD Santa Clara. Com menos um ponto do que o emblema da

Capital do Móvel (13), a formação açoriana ocupa o 12º lugar da Liga Portugal Bwin, com três vitórias, quatro empates e oito derrotas até ao momento. Com 13 golos marcados, tem o terceiro ataque menos concretizador da prova (à frente de FC Paços de Ferreira e Belenenses SAD); e com 30 sofridos tem a defesa mais batida, a par do FC Famalicão.

Na jornada anterior, o CD Santa Clara também conseguiu somar três pontos importantes, na receção ao Vitória SC, em São Miguel. Com Tiago Sousa no comando técnico, após a saída de Nuno Campos, a equipa chegou à sua terceira vitória no campeonato, graças ao golo de Rui Costa à passagem do minuto 40. O «onze» que entrou em campo era composto por: Marco Pereira, Rafael Ramos, Mikel Villanueva, Paulo Henrique, João Afonso, Anderson Carvalho, Hidemasa Morita, Lincoln, Rui Costa, Cryzan e Jean Patric.

Do atual plantel açoriano, Cryzan e Rui Costa são os melhores marcadores, com quatro golos cada – o avançado brasileiro apontou os quatro na Primeira Liga, ao passo que o avançado português tem três no campeonato e um na UEFA Conference League.



# SOLVERDE.PT

# PAÇOS NA HISTÓRIA... COM ABEL ALVES

O “querer” tem muita força e muitas das vezes é a chave do sucesso. Abel Alves fez disso lema, ao longo da sua carreira, e nem mesmo a obrigatoriedade do cumprimento do serviço militar o fez desistir do seu sonho e do seu clube. Tempo de darmos mais uns Paços na História.

Por muitas voltas que a carreira e a vida deem, casa é sempre casa. E que o diga Abel Alves. Foi na formação do FC Paços de Ferreira que tudo começou, e ainda que não tenha sido na Mata Real que tomou a decisão de pendurar as chuteiras, foi lá que fez a maior parte do seu percurso – e é de lá que guarda incontáveis memórias. Afinal, poucas coisas devem ser tão especiais para um atleta como defender o clube da sua terra, o seu próprio clube.

“Fiz o meu primeiro ano no Paços como Juvenil e depois avancei para os Juniores. Na altura, ainda ficamos no primeiro lugar da AF Porto e fomos disputar a subida à Primeira Divisão nacional. Mas não conseguimos”, começa por contar. Concluída a formação, deu-se a chegada ao plantel sénior. “Hoje os métodos são diferentes, porque os atletas são vistos e avaliados quase todos os dias e vão treinar com o profissional com mais frequência. Naquele tempo não. Quando terminava a época, o treinador dos Juniores e a direção escolhiam aqueles que iriam começarem a treinar de início com os seniores, e, posteriormente o treinador da equipa decidia se ficavam no plantel ou não. Havia muito sacrifício feito pelos jogadores da terra, mas o brio e o amor de jogar pelo Paços era superior a tudo, e era isso que muitas vezes fazia com que fôssemos buscar forças onde nem sabíamos que elas existiam”. E foi, provavelmente, desses lugares desconhecidos que Abel Alves encontrou a força necessária para o arranque da sua carreira como sénior... que coincidiu com a ida para a tropa.

A temporada desportiva havia começado em setembro de 1977 e em janeiro de 1978 iniciava-se o serviço militar: “A primeira coisa a fazer foi declarar que era jogador de futebol. Levei daqui do clube o relatório a comprovar, entreguei lá, chamaram-me e logo me disseram que ia ser muito difícil”. O futuro reservava o BIMEC – Batalhão de Infantaria Mecanizada à semana e o FC Paços de Ferreira ao fim de semana. “Passava praticamente a semana toda sem treinar. De longe a longe, uma ou duas vezes por mês, conseguia vir para casa à quarta-feira, em vez de ser à sexta, e ainda treinava na quinta, na sexta e no sábado de manhã. Mas era muito raro... Na maioria das vezes, só conseguia treinar no sábado, o dia antes do jogo”, conta Abel. Ainda que os treinos não existissem, a exigência física ao longo da semana era evidente: “Todos os dias



ALFREDO CORREIA

ALFREDOCORREIA.PT

de manhã era pô-me a pé, buscar a arma, formar com todos os outros, passar a manhã ou a tarde num M-113... Tínhamos a semana de campo, a carreira de tiro... No final, fizemos quase o equivalente a quatro recrutas".

Resumindo, Abel jogava ao domingo, chegava a casa, preparava as coisas e saía do Porto por volta de uma da madrugada para chegar ao Entroncamento, onde cumpria o serviço, às sete horas da manhã. Por vezes, havia segundas em que conseguia descansar pela manhã, graças à compreensão do capitão e de um alferes. "Dávamos muito o corpo ao manifesto, mas eu tinha muita vontade". "Vontade" – talvez fosse este o segredo. "A tropa não me dizia nada, mas tinha de a fazer. Já o futebol era a minha paixão, era aquilo que eu queria e fazia de tudo para jogar. Eu não era melhor do que ninguém, não era um grande jogador tecnicamente, mas ia pela raça, pela vontade que impunha, pelo querer vencer! Nem nos treinos gostava de perder. E talvez tenha sido esse espírito que fez com que os treinadores entendessem que eu podia jogar ou ir para o banco e entrar. Também houve jogos em que não entrei, mas o esforço estava sempre lá", realça. Não surpreende, portanto, que apesar de todas as dificuldades ainda tenha conseguido ficar no TOP 4 de jogadores com mais encontros realizados na altura.

Foqemos-nos agora nos tantos jogos disputados com a camisola do FC Paços de Ferreira. Levado a pensar nos melhores momentos vividos naquele que era – e é – o seu clube, Abel vai direto ao ponto: "Foram sempre temporadas de bons treinadores, de camaradagem, mas, para mim, os anos em que se praticou o melhor futebol foram aqueles com o Ferreirinha". Decorria a década de 80. "Era o tiki taka, como o Barcelona jogava. Já naquele tempo, há 40 anos, ele não deixava o guarda-redes bater a bola, sair com pontapé para a frente. Nós tínhamos de sair sempre a jogar. E jogávamos muito. Na maior parte das vezes, eu sabia que a bola tinha de cair ali e os meus colegas sabiam que era para lá que a bola ia. Jogávamos quase de olhos fechados". Era o fruto de muitas peladinhos e treinos em conjunto. "Difícilmente havia treinos físicos. De vez em quando, lá íamos para Moinhos correr, mas pouco. Treinos com bola são a melhor maneira de conhecermos a forma de jogar dos nossos colegas. E ainda tínhamos os treinos de bola parada, meter nas linhas, cruzar... O Ferreirinha tinha uma visão de jogo incrível. A bola é o principal", diz.



Há, contudo, um encontro em particular que lhe ficou na memória – não tanto pelo jogo em si, mas por tudo o que envolveu. Disputava-se uma eliminatória da Taça de Portugal, e o Paços teve uma deslocação aos Açores... "Acabou por ser uma coisa diferente, tão porreira e divertida", começa por dizer. "Digamos que ninguém se lembrou que, por ser para a Taça, o jogo poderia ter prolongamento – como teve – e a viagem de regresso foi marcada sem isso em conta". Conclusão: muita gente aflita para que tudo ficasse organizado o quanto antes e seguissem o mais depressa possível para o aeroporto – incluindo ir ao hotel buscar as malas dos jogadores, enquanto o duelo continuava a decorrer. "Foi acabar a partida, tomar banho e seguir naqueles aviões de hélice para Ponta Delgada, onde o avião estava há mais de uma hora à nossa espera. Ganhamos o jogo, mas até nos esquecemos disso por momentos, no final. Ainda mesmo no decorrer da partida, nós percebemos o que se estava a passar e pensávamos em como ir buscar as nossas coisas. Houve momentos em que a um ou outro o jogo pode ter passado ao lado. Foi um bocado caricato, mas depois só rimos da situação. Hoje não há esse corre-corre nem aviões que esperam". Peripécias do futebol daquele tempo...

## 14 PAÇOS NA HISTÓRIA

Os anos ao serviço do FC Paços de Ferreira não foram, contudo, contínuos. Durante duas temporadas, Abel representou o rival SC Freamunde – algo que fez com que o seu pai lhe “chateasse a cabeça forte e feio” –, mas assim que lhe foi proposto o regresso, não hesitou. “Na altura, o senhor José Fernando, como presidente, foi falar comigo e eu disse que voltava com todo o gosto, principalmente por ser o clube da minha terra. Não era o dinheiro, era o prazer de jogar no Paços! Chegamos a acordo e voltei com todo o prazer, carinho e amor ao clube. Esta ligação ao Paços é o número 1. Esta vai comigo”. Além do FC Paços de Ferreira e do SC Freamunde, Abel representou o SC Salgueiros e o SC Vianense, terminando no Rebordosa AC – único clube onde conseguiu a subida de divisão.

Atualmente, Abel Alves vive o FC Paços de Ferreira como adepto – como sempre o foi. Entra na sua bancada, senta-se na sua cadeira e fica a ver como tudo funciona agora dentro de campo, orgulhoso de como as coisas evoluíram fora das quatro linhas. “Se os anos voltassem para trás é que era bom. Ficam muitas saudades! Mas agora vejo esta evolução com bons olhos. O Paços cresceu muito, com passos bem dados. Sempre foi um clube cumpridor, é conhecido em todo o lado por isso, e acho muito bem que esse estatuto assim continue. Vamos em frente, vamos caminhando”. Todos juntos!



### Uma paixão vivida em família

Ao longo dos tempos e até aos dias de hoje, o FC Paços de Ferreira vai sendo reconhecido como um clube familiar. E para Abel Alves esta definição tinha mesmo um duplo sentido, já que na Mata Real jogou ao lado de dois dos seus irmãos: António e Mário.

“No tempo do Ferreirinha, joguei com o António, que era quatro anos mais novo, e, anos mais tarde, joguei uma época com o Marinho”, recorda. Uma paixão que foi sendo vivida em família e que, apesar de ser “risonho” jogar ao lado dos irmãos, era também uma missão que tinha as suas dificuldades: “Às vezes era um bocado complicado. Quando eles falhavam ou assim era algo normal, mas havia sempre quem apontasse o dedo e uma pessoa claro que defendia... ‘Então e tu? Não falhas igual?’ Mas também não podia estar sempre a desculpar ou defender. Nem eles a mim” [risos].

# LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

# 2021: MOMENTOS DO ANO



## JANEIRO

O mercado de inverno dos castores foi calmo. A principal nota de destaque foi a saída de Oleg para o Olympiakos e a entrada de Pedro Rebocho para o seu lugar.

## FEVEREIRO

Pela primeira vez conseguimos 6 vitórias seguidas na Liga principal. Um feito incrível conquistado graças a vitórias sobre Rio Ave, Belenenses SAD, Braga, Marítimo, Gil Vicente e Tondela

2 VITÓRIAS  
CONSECUTIVAS

3 VITÓRIAS  
CONSECUTIVAS

4 VITÓRIAS  
CONSECUTIVAS

5 VITÓRIAS  
CONSECUTIVAS

6 VITÓRIAS  
CONSECUTIVAS



## MARÇO

Próximo destino: Europa! No final do jogo com o Moreirense, Pepa anunciou que a conquista de um lugar europeu era o novo objetivo para a equipa.



## ABRIL

Para assinalar os 71 anos, o clube foi a casa dos seus 71 sócios mais velhos, oferecendo a todos eles uma fatia do bolo de aniversário. Uma maneira de estabelecer uma certa proximidade com os seus associados, numa altura em que os estádios ainda se encontravam de portas fechadas ao público, devido à COVID-19.

## MAIO

A confirmação do quinto lugar na Liga NOS e da segunda melhor classificação de sempre do FC Paços de Ferreira! A presença na UEFA Europa Conference League na temporada seguinte era naquele momento uma realidade.



## JUNHO

Uma época muito positiva também fora das quatro linhas. O FC Paços de Ferreira recebeu o Prémio Marketing e Comunicação do mês de abril, da Liga Portugal e Marketeer, pela organização do evento Solverde.pt - Artista de Bancada!



## JULHO

2021 não trouxe apenas boas notícias. Uma das piores veio em Julho com a grave lesão de Jordi num jogo treino com o Vizela.



## AGOSTO

Uma noite para a história! Na primeira mão do play-off de qualificação para a Fase de Grupos da UEFA Conference League, os Castores receberam e venceram o Tottenham por uma bola a zero! Lucas Silva foi o autor do golo que deixou a Mata Real em êxtase.

## SETEMBRO

Campeões Nacionais de Pool. A equipa composta pelos atletas Américo Francisco, Arménio Nunes, João Grilo, Jorge Tinoco, Ricardo Dias, Telmo Torres e Vincent Calabrese conquistou o título nacional.



## OUTUBRO

Após um hiato de longos anos, o FC Paços de Ferreira voltou a ter uma equipa de futebol feminino.



## NOVEMBRO

Mais um feito gigante no bilhar. O nosso atleta Jorge Tinoco sagra-se campeão europeu de Pool de Seniores na modalidade de Straight Pool.



## DEZEMBRO

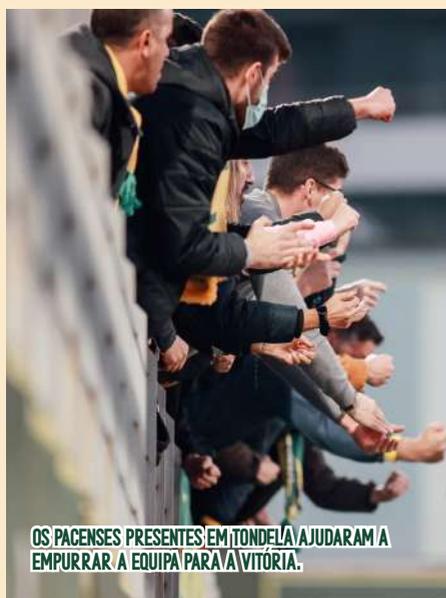
Um novo timoneiro. Jorge Simão deixou o cargo e César Peixoto foi apresentado como novo treinador do clube. Estreou-se com uma vitória em Tondela (0-1)



**CÉSAR PEIXOTO ESTREOU-SE DA MELHOR FORMA NO BANCO DOS CASTORES.**



**JUAN DELGADO REGRESSOU A TONDELA, ONDE SE HAVIA ESTREADO NO FUTEBOL PORTUGUÊS**



**OS PACENSES PRESENTES EM TONDELA AJUDARAM A EMPURRAR A EQUIPA PARA A VITÓRIA.**



**DENI JR CONVERTEU DE FORMA EXEMPLAR O PENALTY QUE DEU O GOLO DA VITÓRIA.**



**FIXPAÇOS**  
fixing solutions



ANTUNES VIU O 5.º AMARELO E NÃO DEFRONTARÁ O SANTA CLARA



MARCO BAIXINHO FOI UMA DAS NOVIDADES NO ONZE INICIAL.



A EQUIPA FESTEJOU JUNTA O GOLO DA VITÓRIA.



NUNO SANTOS ESTEVE EM EVIDÊNCIA, TENDO SIDO SOBRE SI A FALTA QUE DEU O PENALTY.



**DEVESEA'**  
COMBUSTÍVEIS



# PaçoPrint

A sua marca  
gráfica